

## 2. O TÓPICO DISCURSIVO

Leonor Lopes Fávero (\*)

Os textos sob análise foram extraídos do inquérito n. 360, do tipo D2 (diálogo entre dois informantes), pertencente ao arquivo do Projeto NURC/SP e publicado em *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*, de A. T. de Castilho e D. Preti, v. II, São Paulo, T. A. Queiroz/Fapesp, 1987.

### TEXTO 1 (D2 360 – linhas 1-99)

- 1 L1 ...((uma))de nove... e a outra de seis...  
Doc. a senhora... procurou dar espaço de tempo entre um e  
OÚtro...  
L2 aconteceram ou foram  
[  
5 Doc. aconte/...  
L2 programados  
Doc. ((isso))... faz favor ( )  
[  
L1 a p/ a p/ é... a programação...  
havia sido planejada... mas não deu certo...((risos))  
10 L2 filhos da pílula não? ((risos))  
L1 não... ((risos))  
L2 nem da tabela? ((risos))  
L1 não justamente porque a tabela não: não deu certo é  
que...((risos)) vieram ao acaso

\* Este capítulo contou com a colaboração da professora Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade.

- 15 L2 ahn ahn  
L1 e:: nós havíamos programado NOve ou dez filhos...  
não é?  
[  
L2 (nossa que chique)  
[  
L1 então...
- 20 L2 a sua família é grande?  
L1 nós somos:: seis filhos  
L2 e a do marido?  
[  
L1 e a do marido... eram doze agora são onze...  
L2 ahn ahn  
[
- 25 L1 quer dizer somos de famílias GRANdes e::... então ach/  
acho que::... dado esse fator nos acostumamos a:: muita  
gente  
L2 ahn ahn  
L1 e::
- 30 L2 e daí o entusiasmo para NOve filhos...  
L1 exatamente nove ou dez...  
[  
L1 ( )  
é e:: mas... depois diante das dificuldades de conseguir  
quem me ajudasse...nó::s paramos no sexto filho...
- 35 L2 ahn ahn  
L1 não é?... e ...estamos muito contentes e...  
L2 e dão muito trabalho tem esses esses problemas de  
juventude esses negócios( )  
(não está muito na idade né?)  
[
- 40 L1 não por enquanto não porque... estão entrando na as  
mais velhas estão entrando agora na adolescência e...  
[  
L1 ( )  
mas são muito acomodadas... ainda não começaram  
assim... aquela fase... chamada de... mais  
difícil de crítica  
[
- 45 L2 (chamada mais difícil)  
L1 né?  
L2 ahn ahn

Análise de textos orais

- L1 ainda não... felizmente(ainda não)começaram  
L2 ( )  
50 L1 agora... eu acho que::... eu... espero não:: ter problema  
com elas porque... nós mantemos assim um diálogo bem  
aberto sabe?  
L2 uhn uhn  
L1 com as crianças... então... esperamos que não::haja  
55 maiores problemas  
L2 ahn ahn  
L1 com o avançar dos anos... enfim... o futuro  
[  
L2 ( )
- 60 L1 pertence...  
L2 ah  
L1 a Deus e não... a nós  
[  
L2 ( )realmente deve ser uma delícia ter  
uma família gran/ bem grande com bastante gente... eu  
65 sou filha única... ah tenho um irmão de treze anos... mas  
gostaria deMAIS de ter tido... mais irmãos... porque  
quando::... com meu irmão eu já:: já tinha curso  
universitário já já tinha saído da faculdade quer dizer  
então não tem quase que vantagem nenhuma não é?...eu  
70 queria então uma família grande tínhamos pensa::do...  
numa família maior mas depois do segundo... já deve  
estar todo mundo tão desesperado que nós((risos))  
estamos pensando...  
[  
L1 ( )  
75 L2 é (pensamos)seriamente em parar... depois disso ainda  
ti/tive problemas de... saúde problemas de tiróide não sei  
qué:: então o médico está aconselhando a não ter mais...  
então nós estamos pensando... estamos pensando não  
ofic/oficialmente não está encerrado... mas de fato está  
80 porque::... o endocrinologista proibiu terminantemente  
que eu tenha mais filhos...  
[  
L1 ( )  
L2 inclusive...se eu tiver...ele disse que vai ser necessário... um aborto...  
então estamos naquele negócio eh... como  
85 fazer::... se faço operação:: só o marido fa::z mas ele  
acha que::... de jeito nenhum::((risos))

- L1 precisa convencê-lo não é?
- L2 |  
é precisa realmente estar convencido disso  
e ele é uma coisa que não vai ser fácil convencer então  
90 desistimos... eu pelo menos desisti não se toca mais no assunto... mas realmente então está encerrado mas gostaríamos demais de mais filhos... embora eu fique quase biruta... ((risos)) porque é MUITO a gente vive de motorista o dia INTEIRO mas o dia INTEIRO... uma  
95 comêda BARBARA e leva na escola ( ) e vai buscar os dois estão na escola de manhã -- porque eu trabalho de manhã --... então eu os levo para a escola... e vou trabalhar... depois saio na hora de buscá-los... aí depois tem matação segunda quarta e sexta... os dois... das duas

TEXTO 2 (D2 360 – linhas 1511-1600)

- Doc. e quando vocês quiseram... escolher uma carreira... o que as levou escolher a carreira?
- L2 a minha eu acho... eu não tenho certeza para julgar mas eu acho que foi incutida... meu pai... foi o um...  
1515 era militar; mas a vocação dele era ter sido... advogado então ele vivia dizendo isso... e eu tenho a impressão eu não posso dizer porque é difícil... para a gente dizer porque de jeito nenhum ele falou "você vai fazer isso"...  
1520 nunca... mas eu acho que ele falava tanto tanto e eu o admirava muito... eu tenho a impressão que foi... por causa disto embora minha meta fosse Itamarati eu sempre...  
Doc. Diplomacia  
L2 pensei em fazer Diplomacia sempre sempre sempre...  
1525 mas... depois... por uma série de circunstâncias ... não foi possível... mas: então a a minha meta teria sido Diplomacia... mas eu acho que Direito particularmente foi incutido por ele... principalmente foi porque ele dizia que depois eu teria condições eu não...  
1530 quer dizer a pessoa teria ele sempre:: (você) ( )  
L1 |  
L2 era sempre impessoal... o negócio né?  
|

Análise de textos orais

- uhm
- L1 a pessoa teria condições... porque naquela altura...  
L2 a escolha era sempre... ah Direito Engenharia Medicina...  
1535 exatamente  
L1 |  
L2 só era uma das três não existia: toda essa gama que existe agora... não é?  
L1 tanta abertura  
L2 |  
1540 (era uma)  
L1 né?  
L2 |  
era uma das três então ele diz/ ele achava que essa a que teria mais possibilidades de di/ de diversificação depois... e quando as outras eram mais específicas... né?  
1545 certo  
L1 um médico era só médico o engenheiro era só engenheiro  
L2 ...pelo menos naquela altura... e então: eu acho que fui incutida por ele... e: e não e não fiz o resto por minha causa... aí... foi...  
1550 foram circunstâncias que não favoreceram...  
L1 foi circunstâncias que não favoreceram que eu não...  
L2 não consegui no Itamarati... ( ) não não consegui não... nem cheguei a tentar... a rescido do fato que que aí depois soube que para mulher era muito difícil que eles quase não admitiam era difícil e et cetera et cetera... e aí faltou  
1555 ânimo para tentar para valer... eu acho que aí se eu tivesse tentado teria conseguido mas realmente faltou ânimo faltou interesse... ((risos)) os interesses começam... a ser:  
|  
L1 ( )  
L2 diversificat também né? e a gente acaba desistindo e a gente acaba desistindo... e você por que que você fez? porque... eu fiz o curso noturno... porque eu havia perdido o meu pai fazia: ah no no primeiro colegial... e: eu precisava... ter uma ah optar por uma carreira pros/...  
1565 meu relógio está atrapalhando a nossa... por uma carreira profissionalizante... eu achei que as coisas dali para frente seriam mais difíceis eu comeci o colegial... pensando em Medicina... e pensando em contar com o

- 1570 meu pai... para... o custeio do estudo mas desde o momento em que eu... o perdi eu:: preferi uma carreira profissionalizante... um colegial profissionalizante para que eu tivesse chance de já trabalhar assim... que formar não é? e:: daí me empolguei pelo magistério lectionei algum tempo...e::ao terminar o normal eu logo optei pela Pedagogia que era um curso assim que dá uma cultura... geral BOa não é?... ah o nosso curso foi... bem dado e tudo mais e eu gostei... e não fiz outra:: outras especializações dentro outras especializações não...  
1575 outra:: não segui outras carreiras ah::... que o curso de Pedagogia daria possibilidade como o caso da Orientação Educacional... que:: no quarto ano eu poderia ter feito... e a Psicologia Clínica que:: eu poderia ter feito no quarto ano como opção...entre a licenciatura... ou ou a licenciatura em Pedagogia ou a Psicologia Clínica sem vestibular naquele tempo era...  
1585 possível... e:: eu não fiz por falta de tempo porque eu me casei no:: tercei/ no no terceiro ano... de faculdade e daí logo vieram as gêmeas e eu não::... não fiz... a Orientação no quarto ano porque a carga horária era muito grande... sabe? então eu...preferi terminar a Pedagogia e fiz a licenciatura...mas éh e como::...ah:: formado em Pedagogia eu não falo como pedagoga porque:: eu não:: me considero... como formada em Pedagogia... eu não usei o meu diploma porque eu não lectionei no secundário sabe?... então daí o motivo de eu ter escolhido Pedagogia... e gosto muito... da:: psicologia da criança... do adolescente a psicologia em geral me cativa sabe?... então... aí está o motivo pelo qual... eu escolhi esse curso  
1590  
1595  
1600 Doc. | a senhora está com horário?

### 1. O tópico discursivo

No texto 1, a Documentadora (*Doc.*) inicia o Diálogo perguntando pelos filhos da Locutora (*L1*), se eles foram programados ou se

### Análise de textos orais

vieram ao acaso, isto é, ela introduz um **tópico discursivo** que pode ser denominado de “*Planejamento Familiar*”.<sup>1</sup>

Tomado no sentido geral de assunto, o tópico pode ser entendido como “aquilo acerca do que se está falando” (BROWN e YULE, 1983: 73). Ele é antes de tudo uma questão de conteúdo, estando na dependência de um processo **colaborativo** que envolve os participantes do ato interacional.

O sentido é construído durante essa interação e está assentado numa série de fatores contextuais como: conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, circunstâncias em que ocorre a conversação, pressuposições, etc.

Observe-se que, às linhas 8 e 9, L1 tenta responder à Documentadora, porém a Locutora 2 (L2) interrompe com um pedido de esclarecimento (“filhos da pílula não?”); L1 responde com uma negativa, o que não satisfaz a sua interlocutora que insiste com um pedido de maiores esclarecimentos (“nem da tabela?”), colaborando para o estabelecimento do tópico que se constrói de acordo com as necessidades locais.

Verifica-se que grande parte do espaço conversacional é usado em trocas nas quais falante e ouvinte procuram estabelecer um tópico discursivo e há, além disso, pré-requisitos mínimos para que eles possam detectar a presença de um tópico.

Assim, o falante precisa garantir a atenção do ouvinte, articulando bem sua fala e construindo seus enunciados de modo tal que o ouvinte identifique os elementos do tópico e estabeleça relações que colaborem na instauração do mesmo.

O ouvinte, por sua vez, precisa prestar atenção no que o falante diz, descodificar os elementos (objetos, idéias, indivíduos, etc.) que têm

<sup>1</sup> Será utilizada, neste capítulo, a segmentação do inquérito n. 360 feita por KOCH, FÁVERO, JUBRAN, MARCUSCHI, RISSO, SANTOS, SOUZA E SILVA, TRAVAGLIA, URBANO, ANDRADE e AQUINO. Cf. Organização Tópica da Conversação – In: *Gramática do português falado*, Vol. 11 – Níveis de Análise – organizado por Rodolfo Ilari. Editora da Unicamp, 1992, p. 357-439. Estes pesquisadores obtiveram um total de 71 segmentos.

função no desenvolvimento do tópico e identificar as relações que se dão entre os referentes do mesmo.

Nem sempre, porém, a identificação do tópico é clara porque pode ocorrer um tópico implícito que provém do conhecimento partilhado. Veja-se o exemplo abaixo:

- (3) A- Márcia, já terminou o que eu te pedi?  
 B- A reunião ainda não foi marcada.  
 A- Mas o cliente tem certa urgência.

Com o auxílio do contexto, consegue-se estabelecer a coerência do texto e perceber que os dois locutores, por possuírem um conhecimento partilhado, sabem perfeitamente qual o tópico discursivo em andamento e interagem perfeitamente.

Não é só quanto ao conteúdo que a interação interfere na estruturação do tópico, mas também quanto à forma utilizada: à linha 17 (texto 1), há um marcador de assentimento, isto é, de aprovação não é introduzido por L1 provavelmente para certificar-se de que sua interlocutora está atenta e de que pode dar continuidade ao desenvolvimento de seu tópico.

O tópico é, assim, uma atividade construída cooperativamente, isto é, há uma correspondência – pelo menos parcial – de objetivos entre os interlocutores.

A noção de tópico é de fundamental importância para o entendimento da organização conversacional e é consenso entre os estudiosos que os usuários da língua têm noção de quando estão discorrendo sobre o mesmo tópico, de quando mudam, cortam, criam digressões, retomam, etc.

## 2. Propriedades do tópico discursivo

### 2.1. Centração

Considere-se o trecho das linhas 20 a 36:

- |    |    |  |
|----|----|--|
| 20 | L2 | a sua família é grande?  |
|    | L1 | nós somos:: seis filhos  |
|    | L2 | e a do marido?   |
|    |    | {  |
|    | L1 | e a do marido... eram doze agora são onze...   |
|    | L2 | ahn ahn  |
|    |    | {  |
| 25 | L1 | quer dizer somos de famílias GRANdes e::... então ach/ acho que::... dado esse fator nos acostumamos a:: muita gente |
|    | L2 | ahn ahn  |
|    | L1 | e::  |
| 30 | L2 | e daí o entusiasmo para NOve filhos...   |
|    | L1 | exatamente nove ou dez...  |
|    |    | {  |
|    | L2 | ( )  |
|    | L1 | é e:: mas... depois diante das dificuldades de conseguir quem me ajudasse... nó::s paramos no sexto filho...         |
| 35 | L2 | ahn ahn  |
|    | L1 | não é?... e ...estamos muito contentes e...  |

O tópico que se vem desenvolvendo está centrado no “Planejamento familiar de L1” (linhas 1 a 19); o que se desenvolve agora é o do “Tamanho da família de origem de L1” que, embora se tenha originado no tópico anterior, tem outra centração; as pausas e hesitações indicam que L1 está terminando o tópico e permitem a L2 intervir, fazendo pergunta – “e dão muito trabalho tem esses problemas de juventude.” (linha 37) – que sinalizam a introdução de um novo tópico.

**Centração** é o falar-se acerca de alguma coisa, implicando a utilização de referentes explícitos ou inferíveis. O tópico tem limites bem definidos e pode ser distribuído em segmentos sucessivos, que se explicitam mais adiante.

A centração norteia o tópic de tal forma que, quando se tem uma nova centração, tem-se um novo tópic.

Para que o conceito de centração possa ser melhor compreendido, vejam-se mais dois exemplos. No texto 2, L1 vinha falando sobre seu abandono da vida profissional por causa dos filhos e das tendências profissionais de seus filhos, quando à linha 1511 uma pergunta da Documentadora inicia um novo tópic que, embora tenha sua origem no anterior, centra-se nas "Razões de Opção Profissional das Locutoras" e bifurca-se em dois segmentos: das linhas 1511 a 1561 "Opção profissional de L2", e das linhas 1561-1599 "Opção profissional de L1".

Buscando esclarecer um pouco mais, observe-se novamente o segmento que vai das linhas 1511 a 1561:

Doc. e quando vocês quiseram... escolher uma carreira...  
o que as levou escolher a carreira?  
L2 a minha eu acho... eu não tenho certeza para julgar  
1515 mas eu acho que fui incutida... meu pai... foi o um:...  
era militar:: mas a vocação dele era ter sido... advogado  
então ele vivia dizendo isso... e eu tenho a impressão eu  
não posso dizer porque é difícil... para a gente dizer  
porque de jeito nenhum ele falou "você vai fazer isso"...  
1520 nunca... mas eu acho que ele falava tanto tanto tanto  
e eu o admirava muito... eu tenho a impressão que foi...  
por causa disto embora minha meta fosse Itamarati  
eu sempre...  
Doc. Diplomacia  
L2 pensei em fazer Diplomacia sempre sempre sempre...  
1525 mas:... depois... por uma série de circunstâncias  
... não foi possível... mas:: então a a minha meta teria  
sido Diplomacia... mas eu acho que Direito  
particularmente foi incutido por ele... principalmente foi  
1530 porque ele dizia que depois eu teria condições eu não...  
quer dizer a pessoa teria ele sempre:  
L1 (você) ( )  
[  
L2 era sempre impessoal o negócio né?  
L1 [ uhn

Análise de textos orais

L2 a pessoa teria condições... porque naquele altura...  
1535 a escolha era sempre... ah Direito Engenharia Medicina...  
L1 exatamente  
[  
L2 só era uma das três não existia:: toda essa gama  
que existe agora... não é?  
L1 tanta abertura  
[  
1540 L2 (era uma)  
L1 né?  
[  
L2 era uma das três então ele diz/ ele achava que essa a que  
teria mais possibilida::de de di/ de diversificação  
depois... e quando as outras eram mais específicas... né?  
1545 L1 certo  
L2 um médico era só médico o engenheiro era só engenheiro  
...pelo menos naquela altura... e então:: eu acho  
que fui incutida por ele... e:: e não e não fiz o resto  
por minha causa... aí... foi...  
1550 L1 foram circunstâncias que não favoreceram...  
L2 foi circunstâncias que não favoreceram que eu não::...  
não consegui no Itamarati... ( ) não não consegui não...  
nem cheguei a tentar... acrescido do fato que que aí depois  
1555 soube que para mulher era muito difícil que eles quase não  
adimitiam era difficilimo et cetera et cetera... e aí faltou  
ânimo para tentar para valer... eu acho que aí se eu tivesse  
tentado teria conseguido mas realmente faltou ânimo  
faltou interesse...((risos)) os interesses começam... a se::  
[ ( )  
L1  
1560 L2 diversificar também né? e a gente acaba desistindo  
e a gente acaba desistindo... e você por que que você fez?

O segmento que vai das linhas 1511 a 1548 (até ele) está centrado no tópic "Influência do pai na opção profissional de L2 por advocacia". As proposições que o integram estão associadas por um conjunto de elementos que tratam da influência do pai. Esse conjunto se destaca em relação a outros que podem ser considerados secundários e também em relação a outros conjuntos circunvizinhos, nesse momento da conversa. Já o segmento imediatamente posterior – linhas 1548 (a partir

de esse não) a 1561 (até desistindo) – centra-se no tópico “Circunstâncias adversas a opção profissional de L2 por advocacia”, porque agora há um outro conjunto de elementos que se relacionam por tratar da opção profissional que se sobressai neste outro momento do diálogo. Como já foi dito anteriormente, esses dois segmentos ou subtópicos formam o tópico “Razões da Opção Profissional das Locutoras” (Opção de L2).

## 2.2. Organicidade

No texto 1, temos um supertópico **FAMÍLIA** e dois tópicos co-constituintes: “*Tamanho da Família*” e “*Papel da Mulher Casada*”. Cada um desses tópicos co-constituintes de **FAMÍLIA** é formado por subtópicos.

O tópico “*Tamanho da Família*” contém dois subtópicos: “*Planejamento Familiar*” e “*Tamanho da Família de Origem*”. Esses subtópicos, por sua vez, são formados por segmentos menores ou porções tópicas. Para que se possa observar a linearidade da fala, esses segmentos são aqui numerados de acordo com a ordem em que ocorrem no texto, a saber:

a- “*Planejamento Familiar*”:

– “Planejamento familiar de L1” – linhas 2 a 19 (segmento 1):

Doc.	a senhora... procurou dar espaço de tempo entre um e outro...
L2	aconteceram ou foram
	[
5	Doc. [
L2	aconte/...
Doc.	programados
Doc.	(isso)...faz favor ( )
	[
L1	a p/ a p/ é... a programação...
10	L2 havia sido planejada... mas não deu certo...((risos))
	filhos da pílula não?((risos))

## Análise de textos orais

	L1	não...((risos))
	L2	nem da tabela?((risos))
	L1	não justamente porque a tabela não: não deu certo é que...((risos)) vieram ao acaso
15	L2	ahn ahn
	L1	e: nós havíamos programado Nove ou dez filhos... não é?
		[
	L2	(nossa que chique)
		[
	L1	então

– “Planejamento familiar de L2” – linhas 75 a 92 (segmento 5):

75	L2	é(pensamos)seriamente em parar... depois disso ainda
		ti/tive problemas de... saúde problemas de tireóide não sei
		quê: então o médico está aconselhando a não ter mais...
		então nós estamos pensando... estamos pensando não
80		ofic/oficialmente não está encerrado... mas de fato está
		porque... o endocrinologista proibiu terminantemente
		que eu tenha mais filhos...
		[
	L1	( )
	L2	inclusive...se eu tiver...ele ele disse que vai ser necessário...
		um aborto... então estamos naquele negócio eh... como
85		fazer... se faço operação: só o marido faz: mas ele
		acha que... de jeito nenhum...((risos))
	L1	precisa convencê-lo não é?
		[
	L2	é precisa realmente estar convencido disso
90		e ele é uma coisa que não vai ser fácil convencer então
		desistimos... eu pelo menos desisti não se toca mais no
		assunto... mas realmente então está encerrado mas
		gostariamos demais de mais filhos...embora eu fique

b- “*Tamanho da Família de Origem*”:

– “Tamanho da família de origem de L1” – linhas 20 a 36 (segmento 2):

20	L2	a sua família é grande?
	L1	nós somos: seis filhos
	L2	e a do mando?
		[

- L1 e a do marido... eram doze agora são onze...  
 L2 ahn ahn  
 |  
 25 L1 quer dizer somos de famílias GRANdes e... então ach/  
 acho que... dado esse fator nos acostumamos a: muita  
 gente  
 L2 ahn ahn  
 L1 e:  
 30 L2 e daí o entusiasmo para Nove filhos...  
 L1 exatamente nove ou dez...  
 |  
 L2 ( )  
 L1 é e: mas depois diante das dificuldades de conseguir  
 quem me ajudasse... nós: poramos no sexto filho...  
 35 L2 ahn ahn  
 L1 não é... e... estamos estamos muito contentes e...

- "Tamanho da família de origem de L2" - linhas 63 a 75 (segmento 4)

- L2 |  
 ( ) realmente deve ser uma delícia ter  
 65 uma família grat/ bem grande com bastante gente... eu  
 sou filha única... ah tenho um irmão de treze anos... mas  
 gostava de MAM de ter dois... mas irmãos... porque  
 quando... com meu irmão eu já: já tinha curso  
 universitário já já tinha tido da faculdade quer dizer  
 70 então não tem quase que ninguém nenhuma não é... eu  
 queria então uma família grande tínhamos pensado...  
 numa família maior mas depois do segundo... já deve  
 estar todo mundo tão desesperado que não (risos)  
 estamos pensando...  
 |  
 L1 ( )  
 75 L2 é (pensamos) seriamente em parar...

Quanto ao tópico "Papel da Mulher Casada", verifica-se que, segundo o trecho aqui recortado para análise, ele apresenta um subtópico "Trabalho com os Filhos". Este subtópico é formado pelo segmento "Ausência de problemas com os filhos adolescentes de L1", linhas 37 a 62, numerado como segmento 3:

Análise de textos orais

- L2 e não muito trabalho tem esses esses problemas de  
 (procurado esses negócios...  
 não está muito na idade né?)  
 |  
 40 L1 não por enquanto não porque... então entrando na as  
 mas volta então entrando agora na adolescência e...  
 |  
 L2 ( )  
 L1 mas não muito acomodadas... ainda não começaram  
 assim... aquela fase... chamada de... mas  
 45 difícil de crítica  
 |  
 L2 (chamada mas difícil)  
 L1 né?  
 L2 ahn ahn  
 L1 ainda não... finalmente (ainda não) começaram  
 50 ( )  
 L1 agora... eu acho que... eu... espero não ter problema  
 com elas porque... não mantemos assim um diálogo bem  
 aberto né?  
 L2 ahn ahn  
 55 L1 com as crianças... então... esperamos que não : haja  
 muitos problemas  
 L2 ahn ahn  
 L1 com o avançar dos anos... enfim... o futuro  
 |  
 L2 ( )  
 60 L1 pertença...  
 L2 ah  
 L1 a Deus e não... a nós  
 |

A relação que se estabelece entre o supertópico e os dois tópicos co-constituintes é denominada **organicidade**. Esta relação se manifesta pela interdependência que se instaura, concomitantemente, em dois planos: linear e vertical.

A noção de linearidade refere-se às articulações entre os tópicos em termos de proximidade na linha discursiva e está ligada à introdução de informações novas. É através dela que se pode compreender melhor dois fenômenos básicos que compõem a **organicidade**:

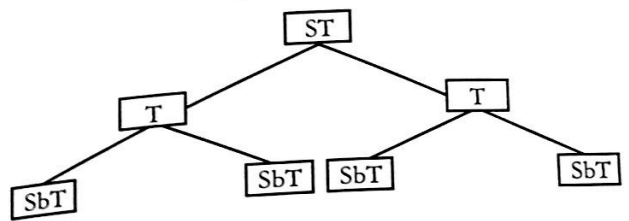


- a continuidade - decorre de uma organização seqüencial dos tópicos, de modo que a abertura de um se dá após o fechamento do precedente. Deve-se dizer que o tópico compreende mecanismos de início, desenvolvimento e saída detectáveis por elementos verbais ou por traços supra-segmentais.

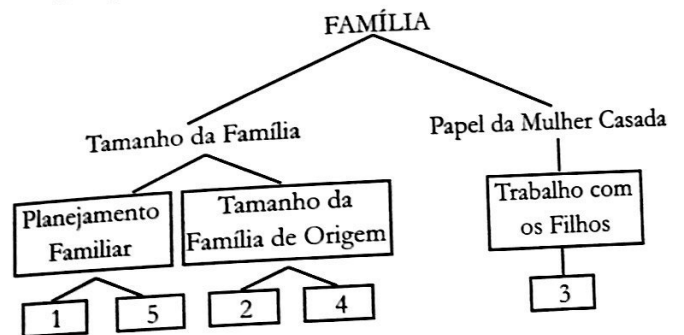
- a descontinuidade - decorre de uma perturbação na seqüencialidade: um tópico é introduzido, na linha discursiva, antes de se ter esgotado o precedente que pode ou não retornar. Se não há retorno, tem-se um corte e se há, têm-se as **inserções** ou as **digressões** que serão tratadas no item 4 deste trabalho.

A noção de verticalidade refere-se às relações de interdependência que se estabelecem entre os tópicos de acordo com a maior ou menor abrangência do assunto e permitem dizer que há níveis na estruturação dos tópicos, indo desde um constituinte mínimo - **subtópico (SbT)** - até porções maiores - **tópicos (T)** ou **supertópicos (ST)** -, constituindo um **Quadro Tópico**, como ilustra o esquema:

QUADRO TÓPICO



Transpondo esse esquema para o texto 1, obtém-se:



No texto 2, o supertópico é **PROFISSÃO** e as Locutoras falam sobre as "Razões de suas Opções Profissionais" com os seguintes subtópicos:

a- "Opção de L2":

- "Influência do pai na opção de L2 por advocacia": linhas 1511 a 1548 (segmento 1)
- "Circunstâncias adversas à opção profissional de L2 por diplomacia": linhas 1548 a 1561 (segmento 2)

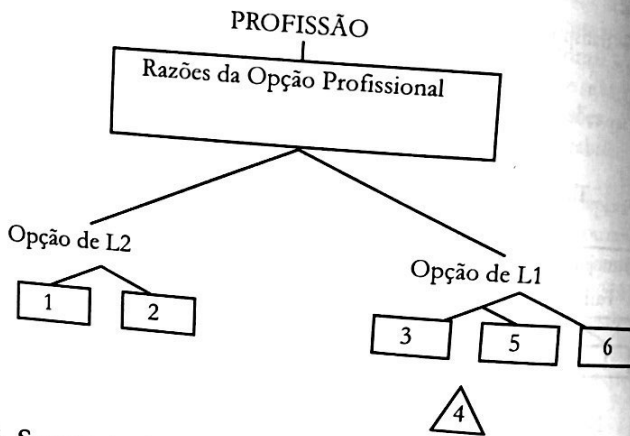
b- "Opção de L1":

- "Necessidade de carreira profissionalizante de L1": linhas 1561 a 1564 (segmento 3)

- "Preocupação de L1 com o horário": linha 1565 (segmento 4)
- "Necessidade de carreira profissionalizante de L1": linhas 1574 a 1574 (segmento 5)
- "Opção de L1 por pedagogia": linha 1574 a 1599 (segmento 6)

O segmento 4 - "Preocupação de L1 com o horário" constitui uma digressão.

Esquemmatizando, tem-se:



### 3. Segmentação

Para descrever a organização tópica de uma conversação, é necessário examinar-se a delimitação dos segmentos tópicos, isto é, das pequenas porções tópicas, com base no princípio da centração.

A questão de como os tópicos estão delimitados é um problema crucial para o analista, pois, embora o tópico seja uma unidade passível de segmentação, isso nem sempre é tão claro. O falante parece ter, como já dissemos, uma consciência intuitiva do tópico e assim consegue sempre identificá-lo.

### Análise de textos orais

Brown e Yule (1983) apontam o fato de que a extensão de um tópico está relacionada à manutenção do tema e da relevância; assim podem-se encontrar tópicos com início, desenvolvimento e fim num espaço conversacional maior ou menor e há, na expressão verbal dos falantes, sinais ou marcas da delimitação tópica.

Apesar da multiplicidade de tópicos que constituem o diálogo, os interlocutores vão captando essas marcas e orientando sua fala segundo esses tópicos que são, assim, responsáveis pela coerência na conversação.

As marcas nem sempre constituem um critério absoluto para a segmentação, já que são:

- facultativas - nem sempre o início e o fim têm uma realização marcada. Podem, por vezes, ser detectados no momento em que uma determinada centração se distingue de uma centração anterior, motivada, por exemplo, por uma mudança de referentes.

- multifuncionais - os elementos que delimitam os tópicos não exercem sempre a mesma função. O marcador **então**, que muitas vezes fecha o tópico (segmentos 1 - Texto 1; e segmento 6 - Texto 2), pode aparecer exercendo outras funções. É o que mostra Andrade (1990: 219), a propósito de **então acho que**, das linhas 25 e 26:

25 L1 ...então ach/  
 acho que:...dado esse fator nos acostumamos a:  
 muita gente

A quebra do marcador oracional **então acho que**, com retomada contígua, revela um momento de hesitação diante da incerteza de sua explicação ('dado esse fator'). Por isso, o marcador **então acho**

que talvez exerça a função de um atenuador. Poder-se-ia dizer ainda que a primeira parte (**então**) funciona como prefaciador ou preparador, enquanto a segunda parte (**acho que**) faz a atenuação.

– **co-ocorrentes** – há muitas vezes um acúmulo de vários procedimentos no mesmo ponto, como, por exemplo, uma pausa, um marcador e uma entonação descendente. É o que ocorre, por exemplo, ao final do segmento 2 (linhas 58 a 62), onde há um comentário conclusivo de L1, parafraseando o ditado popular “o futuro a Deus pertence”, precedido de entonação descendente e do marcador de conclusão **enfim**.

#### 4. Digressões

Foi dito, anteriormente, que a linha 1565 constitui uma digressão.

E o que é uma digressão?

Além da linha 1565 (“... meu relógio está atrapalhando a nossa...”), observe-se também o trecho abaixo, do mesmo inquérito:

(4)  
895 (...) e por aí a gente vê por FORA... como a coisa está difícil ( ) por isso eu vejo pelo meu marido... como eu falei para vocês ele faz seleção de pessoal né?... então... ele diz que para...  
900 por exemplo cada cem engenheiros que é pedido... ele funciona do seguinte modo as firmas precisam... de um em/ de um cara então ah por exemplo (ah)um:: ( ) um banco precisa de um diretor de um banco chega para ele diz assim “eu preciso de um diretor de banco para tal tal área para fazer isso assim assim assim”... então ele vai procurar... certo?... ou então chega uma outra firma e diz assim “preciso... um:: um gerente de:....”

#### Análise de textos orais

de produção:: o um gerente de ( ) normalmente é um engenheiro isso isso então eu estava explicando ... que para cada cem engenheiros que são pedidos... é pedido UM advogado... quer dizer a desproporção é inCRÍvel...  
910 [ ( )  
L1 ( )  
L2 é incrível mesmo...os os médicos também muito pouco...

L2 está desenvolvendo o tópico **A** – “Cotação de Algumas Profissões” – (linha 895 a partir de **e por aí** à linha 898 até **seleção de pessoal né?...**), mas o interrompe para explicar como funcionam as agências de emprego – tópico **B** (linha 898 a partir de **então** à linha 908 até **isso isso isso**); após a interrupção, L2 volta a desenvolver o tópico **A** que é reintroduzido pelo marcador **então** (linha 908: “então eu estava explicando...”). Esse marcador assinala a retomada do fluxo temático.

A digressão pode ser definida como uma porção de conversa que não se acha diretamente relacionada com o tópico em andamento. Assim, os falantes estão desenvolvendo um tópico **A** (1ª etapa), o falante 1, por exemplo, introduz um tópico **B** (2ª etapa). Este tópico é desenvolvido e, momentos depois, é encerrado (3ª etapa). A seguir, o tópico **A** é reintroduzido (4ª etapa). No exemplo (4), a digressão se localiza nas 2ª e 3ª etapas.

Para analisar-se uma digressão, é preciso observar em que condições um desvio tópico origina uma mudança, uma evolução natural ou uma digressão. É evidente que num contexto interacional, qualquer intervenção ou mudança pode provocar uma alteração, abandono ou flutuação do tópico. Essa mudança no fluxo conversacional tanto pode provocar um abandono do tópico que vinha sendo desenvolvido (mudança tópica) quanto uma reintrodução do tópico original.

Cabe ressaltar que numa conversação – evento comunicativo dinâmico – há uma constante flutuação de tópicos discursivos e essa flutuação não é tida ou sentida como incoerente porque, durante a evolução natural de um diálogo, os tópicos têm uma série de *relevâncias* que podem ser detectadas e selecionadas pelos falantes.

Em geral, as digressões são introduzidas sem qualquer marca formal, mas podem vir com algum tipo de marcador como, por exemplo: **a propósito, isto me lembra que**. Esse marcador ou operador de digressão permite, logo após o trecho digressivo, a volta ao tópico anterior bem como a continuidade de novas propostas.

#### 4.1. Tipos de digressão

Dascal e Katriel (1982) sugerem uma classificação das digressões em três tipos básicos:

**a. digressão baseada no enunciado:** caracteriza-se por apresentar uma espécie de relação de *conteúdo* (semântico ou pragmático) entre o enunciado principal vigente e o digressivo. Em geral, esta digressão é introduzida ou encerrada por operadores de digressão (**marcadores conversacionais**), tais como: **a propósito...; por falar nisso...; isto me lembra que /.../ perdão continue; perdão, mas isso parece...; olha tem um negócio...; já que você mencionou isso /.../ voltando ao assunto**. Um exemplo deste tipo de digressão ocorre no exemplo (4), já comentado anteriormente.

**b. digressão baseada na interação:** distingue-se das demais por não apresentar relações de conteúdo com o tópico em andamento. No entanto, não é considerada inadequada no que diz respeito ao fluxo conversacional. Sua adequação pode ser encontrada no contexto situacional, seja por ruídos externos ou algum tipo de distração como, por exemplo, a chegada de uma outra pessoa. De modo geral, esta digressão é uma espécie de resposta adequada a alguma demanda extrínseca ao conteúdo tópico. As conversações nas quais este tipo de digressão está encaixado são observadas como eventos coerentes. O que importa neste tipo de digressão não está explicitado verbalmente porque é social, consensual e insere-se numa dimensão diferente. Um exemplo deste tipo

#### Análise de textos orais

de digressão é o que ocorre na linha 1565: verifica-se que L1 vem desenvolvendo o tópico "Necessidade de carreira profissionalizante", mas o interrompe e faz uma digressão ao mencionar o problema do horário: "--meu relógio está atrapalhando a nossa--...". A interrupção é bastante rápida e quando L1 reintroduz o tópico, repete a última estrutura utilizada antes da digressão: "por uma carreira profissionalizante".

**c. digressão baseada em seqüências inseridas:** refere-se a uma grande variedade de atos de fala corretivos, esclarecedores, informativos, etc.

Observe-se o exemplo:

- (5) Contexto: O gerente de uma agência de propaganda dirige-se a sua secretária e pergunta:
- A- Cláudia, onde está o relatório?
  - B- Qual relatório?
  - A- Aquele do último trimestre.
  - B- Está na primeira gaveta do arquivo.

A pergunta feita pelo locutor A foi respondida por B apenas na última fala de B. Entre a primeira pergunta e a sua respectiva resposta, há uma seqüência inserida que contém um pedido de esclarecimento e a resposta a esse pedido.

A seqüência inserida é baseada no ouvinte, visto que é uma resposta a um enunciado anterior não totalmente aceito ou compreendido. O que a distingue do material conversacional em que está encaixada é o fato de desempenhar uma função metalingüística. Pode-se dizer, então, que ela marca uma espécie de salto e é vista como uma pausa no fluxo conversacional.

#### 5. Considerações finais

Os textos aqui examinados mostram que a conversação não é um enfileiramento aleatório de enunciados; ao contrário, ela é altamente estruturada e passível de uma análise formal.

De um modo geral, o texto conversacional é coerente; o problema é que como ele obedece a processos de ordem cognitiva, muitas vezes, se torna difícil detectar as marcas lingüísticas e discursivas dessa coerência, pois ela geralmente não se dá com base nessas marcas, mas na relação entre os referentes.

E como observa Aquino (1991: 89): “[...]um texto conversacional pode ser dito coerente se os referentes apresentados nos tópicos discursivos puderem ser alinhados como pertencentes a um mesmo quadro tópico. Além disso, os referentes devem fazer parte de um conjunto possível de referentes, ou seja, os elementos presentes naquele tópico devem ser pertinentes.”

Nota-se também que um segmento não precisa ser coerente com os que lhe são próximos (veja-se Digressão), já que não há transferência de propriedades, mas há sempre alguma associação.

A coerência é, assim, no texto conversacional, uma noção “relativamente híbrida, que diz respeito a uma organização de vários níveis ao mesmo tempo” (MARCUSCHI, 1988: 2). Daí a importância que a noção de tópico e a de desenvolvimento dos tópicos vem adquirindo ultimamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. L. C. V. O. *Contribuição à gramática do português falado: estudo dos marcadores conversacionais então aí, daí*. Dissertação (Mestrado), 1990 – PUC/SP.
- AQUINO, Z. G. O. de. *A mudança de tópico no discurso oral dialogado*. Dissertação de Mestrado, 1991 – PUC/SP.
- BROWN, G. e YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- CASTILHO, A. T. de e PRETI, D. (Orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo*. São Paulo: T. A. Queiroz/Fapesp, 1987, v. II – Diálogos entre dois informantes.

## Análise de textos orais

- DASCAL, M. e KATRIEL, T. Digressions: a study in conversational coherence. In: PETŐFI, J. S. (Ed). *Text vs sentence*. Hamburg: Buske, 1982, v. 29.
- MARCUSCHI, L. A. *Coesão e coerência na conversação (organização tópica)*. Versão preliminar datilografada, 1988.